

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JOICELENE RODRIGUÊS BATISTA

**TRAJETÓRIA DOCENTE DE RUBENS VEIGA (1929-2005): TEMPO E
TRABALHO NA FORMAÇÃO DE UM MÚSICO DE BAGÉ**

**Bagé
2021**

JOICELENE RODRIGUÊS BATISTA

**TRAJETÓRIA DOCENTE DE RUBENS VEIGA (1929-2005): TEMPO E
TRABALHO NA FORMAÇÃO DE UM MÚSICO DE BAGÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Música.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Silva

**Bagé
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

R333t Rodríguez Batista, Joicelene
 Trajetória docente de Rubens Veiga (1929-2005): tempo e
 trabalho na formação de um músico de Bagé / Joicelene
 Rodríguez Batista.
 59 p.

 Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
 Federal do Pampa, MÚSICA, 2021.
 "Orientação: Rafael Rodrigues da Silva".

 1. histórias de vidas. 2. educação musical. 3. Rubens
 Veiga. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

JOICELENE RODRIGUÊS BATISTA

**TRAJETÓRIA DOCENTE DE RUBENS VEIGA (1929-2005): TEMPO E TRABALHO NA
FORMAÇÃO DE UM MÚSICO DE BAGÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Música.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 12 de maio de 2021

Banca examinadora:

Prof. Rafael Rodrigues da Silva
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. André Müller Reck
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Lúcia Helena Pereira Teixeira
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **RAFAEL RODRIGUES DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 15:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIA HELENA PEREIRA TEIXEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 15:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANDRE MULLER RECK, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 15:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0523803** e o código CRC **19259FA6**.

Referência: Processo nº 23100.007428/2021-93 SEI nº 0523803

Este trabalho é dedicado ao meu grande amigo e professor Rubens Veiga (in memoriam), por todos seus ensinamentos e contribuições que sem dúvida marcaram minha trajetória de vida. Também dedico ao meu Pai Leonel Lopes Batista (in memória) por ter sido o maior incentivador de meus sonhos e ao meu filho Samuel Batista Mezzeck por ser hoje a minha razão de buscar crescimento.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pela vida e por me dar graça de chegar a este momento tão especial em um momento de tantas dificuldades em virtude da pandemia da Covid 19.

Ao meu filho Samuel Batista Mezzeck por entender minhas ausências devido aos estudos, à minha família, minha tia Soila Marisa Ramos, minha mãe Silviani Rodrigues Batista e minha irmã Solange Rodrigues Batista por serem incansáveis em cuidar de meu filho durante minha trajetória acadêmica.

Agradeço os (as) meus amigos Antoniel Martins, Natiele Barres, Lucas Barres, Dorinha Romero, Maria Constância Sousa por sempre me incentivarem a seguir, mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao Francisco de Assis por todo apoio e incentivo.

Ao Jeferson Ramires por ser um colaborador nas entrevistas e por ter sido um colega que muito ajudou-me durante a graduação.

Aos amigos professores do IMBA Flávio Glória e Maria Elisabete de Vargas Infantine (in memória), que durante sua gestão frente à direção do IMBA cederam o espaço do Instituto para que pode-se realizar as entrevistas e orientações de TCC.

Aos meus queridos professores (as) de música Leci Barbieri Rizzi, Lucia Antônia Bezzera de Melo e Ana Maria Corrêa (in memória), Renato Faleira Paim, por serem inspiradores de minha trajetória.

A minhas amigas Leia Vigil Cabeda e Oraides Silva que acreditaram em meu potencial, abrindo as portas de emprego na área da Música, pessoas essas que sempre instigaram-me a buscar conhecimento.

Ao meu primeiro professor de Música Antônio Jorge o “Tatu” (in memória), por ter me apresentado o universo musical, e ter semeado esse desejo de buscar mais conhecimento musical.

Ao professor Antônio Candido (in memória) meu mestre, que foi um divisor de águas em minha trajetória musical e profissional.

A família do amigo e professor Rubens Veiga a qual não mediu esforços para que este trabalho fosse realizado, em especial sua filha dona Lara Veiga.

Ao meu grande amigo, professor, regente Rubens Veiga meu maior agradecimento por fazer parte da sua história, através do nosso trabalho em conjunto, as portas de trabalho se abriram sobre minha vida. A palavra é gratidão, por tudo.

Ao meu orientador Dr. Rafael Silva por a paciência, comprometimento e toda dedicação.

Enfim a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória meu muito obrigado.

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional (TARDIF, 2002, p.57).

RESUMO

Este trabalho teve por objeto de estudo compreender a trajetória de vida e formação docente do professor e regente bajeense Rubens Veiga. O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa documental com uma abordagem qualitativa e enfoque em histórias de vida. A metodologia de produção de dados teve como base a realização de oito entrevistas com familiares, ex-colegas e ex-alunos de Rubens Veiga. Também foi realizado um levantamento de documentos sobre sua vida e seu trabalho junto aos acervos pessoais da família e no Arquivo Municipal de Bagé. O referencial teórico está voltado à perspectiva das histórias de vidas (ABREU, 2017; 2010) e saberes docentes (TARDIF, 2002). A pesquisa revela aspectos da realidade local enfrentados por Rubens Veiga e o modo como este se dispôs a buscar soluções para os mesmos. Dotado de notável versatilidade como músico, Rubens Veiga não só foi responsável por parte da educação musical de gerações de bajeenses como teve uma atuação importante para dar condições para que outros espaços de prática musical fossem criados.

Palavras-Chave: histórias de vidas, educação musical, Rubens Veiga.

ABSTRACT

This work has the objective to understand how time and work contributed to the teacher training of Rubens Veiga (teacher and conductor that lived in Bagé, a city in the south of Brazil). The work was developed through document and (auto) biographical researches with a qualitative approach. The data production methodology was based on nine interviews with family members, former colleagues and former students of Rubens Veiga. A survey of documents about his life and work was also carried out with the family's personal collections and in the Municipal Archive of Bagé. The theoretical framework is focused on the perspective of life stories (ABREU, 2017; 2010) and teaching knowledge (TARDIF, 2002). The research reveals aspects of the local reality faced by Rubens Veiga and the way he was willing to seek solutions for them. Endowed with remarkable versatility as a musician, Rubens Veiga was not only responsible for part of the musical education of generations of bajeenses but he also played an important role in creating conditions for other spaces for musical practice to be created.

Keywords: life stories, music education, Rubens Veiga.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Certificado de Teoria Musical do IMBA	26
Figura 2 - Imagem da Banda Municipal regida por Rubens Veiga	27
Figura 3 - Concurso de Bandas realizado pela Federação de Bandas do Rio Grande do Sul – FEBARGS – 1999.	28
Figura 4 - Diploma de honra ao mérito conferido ao Bloco Gato na Tuba.	30
Figura 5 - Logotipo da Orquestra de Metais Rubens Veiga.....	31
Figura 6 - Orquestra de Metais Rubens Veiga – Carnaval 2019.....	32
Figura 7 - Rubens Veiga ao teclado	33
Figura 8 - Professor Rubens Veiga com seu aluno Everton Lima ao trompete. Audição Instituto Municipal de Belas Artes – IMBA.	37
Figura 9 - Orquestra do IMBA sob a regência de Rubens Veiga.....	38
Figura 10 - Currículo escrito por Rubens Veiga.	48
Figura 11 - Certidão de casamento de Rubens Veiga e Lebanir Pereira Veiga.	49
Figura 12 - Ficha cadastral de aluno no Instituto Municipal de Belas Artes - IMBA – Prof ^a . Rita Jobim de Vasconcellos	50
Figura 13 - Ficha cadastral de aluno no Instituto Municipal de Belas Artes - IMBA – Prof ^a . Rita Jobim de Vasconcellos	51
Figura 14 - Ata de exame de avaliações no curso de Teoria Musical e solfejo do IMBA.....	52
Figura 15 - Atas de exame de avaliações no curso de Teoria Musical e solfejo do IMBA.....	53
Figura 16 - Rubens ao lado da reporter Maria do Carmo, apresentadora na época do Jornal do Almoço POA. Da esquerda pra direita Júlio César Paiva no trombone de vara, logo atrás Antônio Jorge o Tatu, e a sua direita Gleci Pacheco Nunes também ao trombone de vara. Os demais músicos não foram identificados.	54

Figura 17 - Banda Municipal de Bagé – Local da apresentação: calçadão de Bagé, durante apresentação do Jornal do Almoço, repórter Maria do Carmo (POA), no centro da imagem Gleci Pacheco Nunes e, de frente para a apresentadora, Rubens Veiga.	54
Figura 18 - Certificado da Ordem dos Músicos do Brasil pelo curso de Teoria Musical e Solfejo, ano de 1888.....	55
Figura 19 - Da esquerda para direita professora Neiva Sitoni Vaz, professora do curso de acordeon, sua aluna , na bateria o professor Rubens Veiga em uma audição no Instituto Municipal de Belas Artes- IMBA.	56
Figura 20 - Rubens Veiga e Professor Glênio Lucas Fucks recebendo a premiação no concurso de Bandas 1999, realizado pela Federação de Bandas do Rio Grande do Sul- FEBARGS/RS, na cidade de Pelotas.....	57
Figura 21 - Típica de tangos, da esquerda para a direita Seu Líovete conhecido como Tomé, Rubens Veiga ao teclado. O senhor do bandoneón não foi identificado.	58
Figura 22 - Rubens Rodrigues Veiga	58
Figura 23 - Rubens (terceiro da esquerda para a direita) tocando trompete. Os demais não foram identificados.....	59
Figura 24 -Jornal Correio do Sul – Bagé, 02 de julho de 2005, quinta-feira, pág: 07	59
Figura 25 - Jornal Minuano – Ano XI – Nº 2306 – Pág: 14 - Bagé , quinta-feira,2 de junho de 2005.....	61
Figura 26 - Convite para a missa de 7 ^o dia (Direção e professores do IMBA).	61

LISTA DE SIGLAS

GEMAB - Grupo de Pesquisa Educação Musical e Autobiografia.

NarraMus – Grupo de Pesquisa Auto Narrativas de Práticas musicais

IMBA – Instituto Municipal de Belas Artes – Professora Rita Jobim Vasconcelos.

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	19
2.1 Geração de dados	19
2.2 Referencial teórico	21
3 RESULTADOS	25
3.1 Uma breve biografia.....	25
3.2 Performance	28
3.3 Rubens: Reparador de instrumentos	34
3.4 Rubens: Professor	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES.....	46
ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por base compreender a trajetória de vida e formação docente do professor e regente bajeense Rubens Veiga, um reconhecido músico e professor que atuou profissionalmente na cidade de Bagé entre as décadas de 1940 e 2000. Conhecido por sua versatilidade, Rubens atuou também como reparador de instrumentos, regente, arranjador e instrumentista com performances ao vivo em diversas casas noturnas, eventos e teatros da cidade. Falecido em 2005, Rubens segue sendo lembrado e homenageado na cidade por sua contribuição na educação musical de provavelmente centenas de bajeenses.

A escolha deste objeto de estudo se dá por duas razões: em primeiro lugar, o interesse por compreender como se davam as práticas musico-pedagógicas no passado da cidade de Bagé. Para tanto, a trajetória profissional de Rubens não é tomada aqui como representativa dos músicos da cidade em geral, mas, sim, como uma história particular que ajuda a compreender certos aspectos do cenário local das épocas nas quais Rubens atuou.

A segunda razão é de caráter pessoal, já que Rubens Veiga fez parte da minha formação como musicista e professora. Foi no ano de 1999, ao ingressar na Banda do Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA), que conheci o senhor Rubens Veiga. Ele desenvolvia o trabalho de arranjador e maestro na Banda. Foram três anos de muito aprendizado e, no ano de 2002, ao buscar uma nova Banda para fazer parte, junto a um amigo (Luís Márcio Saraçol), resolvemos fundar uma nova banda na cidade. Uma Banda que fosse do nosso jeito, que nós pudéssemos conduzir. Sonho de adolescente.

Achamos uma Escola Municipal e fizemos a proposta à direção encarregada pela mesma na época. As primeiras tentativas foram frustradas, mas não desistimos, e meses depois, ela aceitou, desde que não conduzíssemos a banda sozinhos.

Então, a primeira pessoa que pensamos em convidar foi o nosso amigo e professor Rubens Veiga. Dirigimo-nos até sua residência e, ao chegarmos no local, o professor Rubens estava na garagem de sua casa onde possuía um cômodo onde ministrava suas aulas particulares, ensaios e fazia reparos de instrumentos. Logo, fomos contando a novidade e, de pronto, lançamos o convite: ser o regente e maestro da nossa banda.

Veiga aceitou o convite, mesmo sabendo que o trabalho para o qual o estávamos convidando seria um trabalho não remunerado e que a escola não possuía fundos para adquirir instrumentos musicais. Tudo o que tínhamos era uma turma com cerca de 25 alunos. Ele, prontamente, abriu seus armários que eram repletos de instrumentos e começou a separá-los um a um. Os que estavam com problemas reparou.

Veiga interrompeu imediatamente seu trabalho e, prontamente, carregou os instrumentos até seu fusca e nos conduziu a Escola. Como éramos menores dirigiu-se à sala da direção e responsabilizou-se por nós. Ao adentrar a supervisora ficou perplexa ao reconhecer que Veiga foi companheiro musical de seu falecido sogro. Ali, as coisas começaram a mudar, começava ali a realização de um sonho.

O fato é que nós, seus alunos, tampouco tínhamos ideia de sua história naquela época. Vindo de uma condição social não tão favorável, Seu Rubens, como chamávamos, tinha 73 anos de idade quando o convidamos para dirigir aquela banda. Àquela altura da vida, Rubens Veiga, que começou a trabalhar no IMBA como “serviços gerais” (em 1978) e se tornou um dos principais professores da instituição, já tinha dividido o palco com músicos renomados do cenário musical brasileiro, como Jamelão, Nelson Gonçalves, Ângela Maria, Alcides Geraldi, Gregório Barrios e Dalva de Oliveira.

Sua trajetória profissional, além de bastante eclética e reveladora de diferentes habilidades, ilustra diversos aspectos do ofício de professor de música na cidade de Bagé entre os anos 1940 e 2005. Este trabalho busca compreender a trajetória de vida e formação docente de um professor de música que é multi-instrumentista, que repara e constrói instrumentos musicais diversos, que possui ainda um vasto currículo como instrumentista, além de ter uma experiência bastante reconhecida na cidade por tocar em carnavais, através da escrita de arranjos e na condução de bandas e fanfarra.

Enfim, o trabalho nos faz refletir a importância de como o tempo e o trabalho cooperaram na vida e formação docente de Veiga. Para tanto, adoto aqui a uma abordagem qualitativa alinhada ao campo das histórias de vida (BURNIER et al., 2007; COSTA, 2016) SCHENEIDER (2017).

A pesquisa vale de depoimentos orais de alunos, colegas de trabalho e familiares, além de documentos do acervo pessoal de Rubens cujo acesso foi

gentilmente permitido por seus familiares, assim como registros de imagens do Acervo do Arquivo Público Municipal e arquivos de jornais da época do mesmo.

De certa forma, essa investigação sobre sua trajetória docente me permite, hoje, dar um outro sentido para aquele encontro no qual Veiga, já na terceira idade, aceita reger uma banda apesar da absoluta falta de estrutura e dos custos que a empreitada lhe demandaria. Mais do que um simples sinal de generosidade ou filantropia, o evento relatado no início do trabalho é simbólico em termos do que foi sua trajetória profissional.

Rubens Veiga foi, na maior parte de sua carreira, um homem entre dois mundos. Oriundo de uma família de classe média baixa que residia na cidade de Bagé, através da música teve a oportunidade de circular por espaços socialmente voltados à elite econômica da cidade. Lugares que talvez poucos bajeenses nascidos em famílias mais humildes tiveram a oportunidade de frequentar. Alcançou durante sua trajetória uns dos postos mais valorizado na carreira de professor de música da cidade, o de ser professor do IMBA.

A abordagem escolhida para a pesquisa é a pesquisa (auto)biográfica com análise documental. Na educação musical, esta abordagem vem sendo cada vez mais explorada¹, em grande parte, em razão da existência do grupo de pesquisa Auto Narrativas de Práticas Musicais (NarraMus²) e do Grupo de Pesquisa Educação Musical e (Auto) Biografia (GEMAB³), referências nacionais no campo das pesquisas (auto) biográficas na educação musical. Para a revisão da literatura, foram escolhidos dois trabalhos cujo objeto e a abordagem são semelhantes aos apresentados aqui.

O trabalho de Schneider (2017) busca compreender como a metodologia de ensino do professor Eugênio Schneider corroborou para um legado em Santa Maria. Para isso, a pesquisadora baseia-se em quatro entrevistas com ex-alunos do professor Eugênio. O trabalho de Lima (2015) tem por objetivo compreender as interfaces entre a consolidação de uma escola de contrabaixo e a pessoa do

¹ Para um balanço dos trabalhos vinculados à perspectiva (auto)biográfica na educação musical brasileira, ver Gotijo (2019).

² O NarraMus é ligado à Universidade Federal de Santa Maria e liderado pela Profa. Dra. Ana Lúcia Louro-Hettwer e pela Profa. Dra. Maria Cecília Torres.

³ O GEMAB é ligado à Universidade de Brasília. Foi criado pela Profa. Dra. Delmary Vasconcelos de Abreu que segue sendo a líder do grupo na atualidade.

professor Milton Romay Masciadri. Para a realização da pesquisa, Lima se baseou em seis entrevistas com familiares e ex-alunos de Milton.

Os resultados dessas pesquisas apontam para uma estreita relação entre as dimensões pessoal e profissional na formação destes professores. Ambas foram realizadas com professores que atuaram no estado do Rio Grande do Sul e foram reconhecidos pela sociedade local como importantes músicos e educadores musicais.

O presente trabalho aponta para um objetivo de pesquisa semelhante, dessa vez com o professor Rubens Veiga que atuou principalmente na cidade de Bagé e no restante da região de fronteira com o Uruguai.,

A seção seguinte deste artigo apresenta o referencial teórico e metodológico empregado ao longo do trabalho. Depois, apresento os resultados da pesquisa. E, por último, as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1 Geração de dados

Os resultados apresentados neste trabalho são fruto de uma pesquisa (auto) biográfica e documental com uma abordagem qualitativa, que utilizou fontes documentais e depoimentos orais de familiares, ex-colegas e ex-alunos de Rubens Veiga. Na primeira parte do trabalho foi feita a separação de documentos mais relevantes que me auxiliaram nas pesquisas. Logo após, fiz uma categorização dos registros separando-os e, ao mesmo tempo, realizando uma análise preliminar.

Cruzando os depoimentos e fontes orais, criei uma linha do tempo que teve por objetivo definir uma cronologia da vida de Rubens e criar referências para a busca de outros documentos que pudessem contar a sua trajetória de vida. Com base nessa cronologia, foram realizadas buscas em jornais locais da época através de visita ao Arquivo Público Municipal e também à família de Rubens buscando itens de seu acervo pessoal. Foram desenvolvidas entrevistas semiestruturadas cujo conteúdo foi transcrito para devida análise.

O trabalho foi desenvolvido em dois semestres (no período do 1º semestre de 2019 e retomado no 2º semestre de 2020) e feito da seguinte forma: coleta de dados, desenvolvimento, pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas, finalização e apuração dos dados.

Para contar a história de vida e a trajetória docente de Veiga, selecionei nove pessoas que tiveram contato com ele durante sua vida, e realizei entrevistas com as mesmas no ano de 2019. São elas:

Iara Veiga⁴, sua filha, que gentilmente abriu as portas de sua casa e permitiu a entrevista. Iara contou um pouco da vida pessoal de Rubens e como ele começou na carreira musical, além de fazer empréstimos do acervo de seu pai.

Também contribuíram os (as) professores e ex-colegas de trabalho de Veiga: Professora Maria Elisabete de Vargas Infantini⁵, conhecida como professora Bete, professora no curso de Canto do Instituto Municipal de Belas Artes – IMBA, ex-

⁴ Iara Veiga: entrevista concedida em abril de 2019. (Tempo de duração: 3 min e 38 seg.)

⁵ Professora Maria Elisabete de Vargas Infantini: entrevista concedida em setembro de 2019. (Tempo de duração: 4 min e 01 seg.)

diretora, também trabalhou como coordenadora pedagógica nos últimos anos. Sua entrevista foi realizada no Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA), e contribuiu a cerca do tempo de serviço de Veiga e seu ingresso como professor no IMBA. Infelizmente, no decorrer deste trabalho, a professora Maria Elisabete veio a falecer em março de 2021 em decorrência de complicações da Covid 19.

Professora Neiva Petri Martinez⁶, professora aposentada do Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA), durante sua trajetória foi responsável por vários cursos e grupos na Instituição, citada por Huber (2013) e no Projeto Memórias do Ensino de Música em Bagé onde foi à primeira entrevistada, sua entrevista se deu através do chat do Facebook.

Professora Oraides Lenir da Silva ⁷, atuou como professora no curso de Flauta Doce do IMBA, também foi ex diretora da Instituição, atua até os dias atuais como professora na Escola Estadual de 2º grau Drº Carlos Antônio Kluge onde coordena a Banda Marcial Tradicional Carlos Kluge, a entrevista foi realizada Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA). Entrevista esta que contribuiu para entendermos mais de Veiga como reparador de instrumentos.

Professora Lúcia Antônia Bezerra de Melo⁸, professora aposentada, atuou como professora das classes de Piano no Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA), reativou o grupo de Pianistas coletivo (Pianistas de Bagé), citada em Huber (2013), não mediu esforços recebeu-me em sua residência para a coleta de dados, deixando contribuições valiosas sobre o tempo que Rubens tocava na noite bajeense.

Professor José Armando Carreta ⁹, professor do curso de Flauta Transversal do Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA) onde também ministrou aulas nos cursos de Flauta Doce e Teoria Musical, o mesmo foi entrevistado nas dependências do IMBA e contribuiu com suas lembranças do tempo da Banda Municipal de Bagé.

Também foram colaboradores deste trabalho os ex-alunos de Rubens, aos quais dei mais ênfase nos relatos, são eles:

⁶Neiva Petri Martinez: entrevista concedida em outubro de 2019. (Através do Facebook - Messenger)

⁷ Professora Oraides Lenir da Silva: entrevista concedida em setembro de 2019. (Tempo de duração: 13 min e 24 seg)

⁸ Professora Lúcia Antônia Bezerra de Melo: entrevista concedida em setembro 2019. (Tempo de duração: 22 min e 49 seg.)

⁹ Professor José Armando Carreta: entrevista concedida em setembro 2019. (Tempo de duração: 1 min e 37 seg.)

Jeferson Ramires ¹⁰acadêmico do Curso de Licenciatura em Musica (UNIPAMPA –Bagé / RS), também Músico/Militar (Banda do 3º Batalhão Logístico – Bagé), fundador da Orquestra de sopro Rubens Veiga, que me concedeu entrevista nas dependências da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Bagé.

Lucas da Silva Barres¹¹, professor do curso de Sopro no Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA), também Instrutor / Regente, responsável pela coordenação da Banda Musical IMBA, entrevistado no Instituto Municipal de Belas Artes – IMBA. Citado em Huber (2013).

A cada participante foi elaborado um roteiro básico com perguntas conforme as fases que os mesmos conviveram com Veiga. A soma destas entrevistas teve o tempo total de uma hora e quarenta minutos. As entrevistas, após gravadas, foram transcritas e analisadas.

O presente trabalho apoia-se também em uma pesquisa documental. Entendo por pesquisa documental a pesquisa que consulta diversos materiais como fontes escritas, jornais, fotografias, certificados, documentos, gravações e outros.

A pesquisa documental consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos (GUBA & LINCOLN, 1981 Apud KRIPKA, SCHELLER, BONOTTO (2015 p, 58).

Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015) a análise documental estuda e analisa documentos na busca de identificar informações factuais para descobrir as circunstâncias sociais, econômicas, ecológicas com as quais podem estar relacionados. Bell (2008 apud PENNA, 2015) entende documento, como um termo geral para uma impressão deixada em um objeto físico, por um ser humano. A pesquisa pode envolver a análise de fotografias, filmes, vídeos, slides [e também gravações] e outras fontes não escritas, todas podendo ser classificadas como documentos, mas o tipo mais comum em pesquisa educacional são as fontes impressas ou manuscritas.

2.2 Referencial teórico

¹⁰ Jeferson Ramires: entrevista concedida em setembro 2019. (Tempo de duração: 23 min e 42 seg.)

¹¹ Lucas da Silva Barres: entrevista concedida em setembro 2019. (Tempo de duração: 13 min e 04 seg.)

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Segundo Moresi (2003, p.8-9), na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre mundo e objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e as atribuições de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Este trabalho é inspirado em pesquisas na perspectiva das histórias de vida. Segundo Schneider (2017), as histórias de vida e trajetórias profissionais de professores assumiram, a partir da década de 80, uma ascensão no campo educacional, constituindo novas articulações teóricas do ponto de vista histórico e de pesquisas sobre formação de professores.

Para SCHNEIDER (2017, p. 18) ser professor de música em diversos contextos, considerando as escolas livres, conservatórios, cursos superiores, escola básica, entre outros, envolve relações de ideais e perspectivas, ora individuais, ora coletivas acerca do ensino de música. Por envolver uma complexidade de ações por parte do professor, alguns autores, abordam o ensino de música em instituições de diferentes naturezas e perfis, afim de compreender como as práticas pedagógicas-musicais se desenvolvem.

Para Costa e Gonçalves (2016, p. 124), as pesquisas no campo das histórias de vida têm a virtude de “fazer nascer outro tipo de conhecimento mais próximo das realidades educativas e do cotidiano do professor”. Ainda segundo as autoras:

O professor, enquanto profissional, expressa diferentes destrezas, informações, crenças, atitudes, inquietações e interesses durante sua carreira. Ao longo dessa trajetória, ocorrem fatos, negativos ou positivos, que contribuem direta ou indiretamente para que ele se desenvolva profissionalmente (COSTA; GONÇALVES, 2016, p. 125).

É exatamente essa trajetória de formação profissional que a presente pesquisa pretende compreender na carreira de Rubens Veiga. Sobretudo, o modo como essa trajetória contribui para o desenvolvimento de saberes profissionais e docentes deste professor.

De acordo com André (1997, p.72) cada história de vida, a mesmo tempo em que nos leva a conhecer um percurso ou experiência pessoal, singular, retrata de algum modo o universo social mais amplo, no qual é inscrito esse percurso.

Moita (1995 apud ABREU, 2017) considera a história de vida como uma potencialidade de diálogo entre o individual e o sociocultural, pois

“só uma História de Vida põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os seus contextos” (MOITA, 1995 apud ABREU, 2017)

A história de vida de Rubens Veiga será aqui explorada de maneira a buscar compreender como se deu a formação e atuação docente deste professor, através dessas indagações saberemos como construiu seus saberes docentes ao longo da sua trajetória. Para Tardif (2002), os fundamentos do saber ensinar não se resumem a um sistema cognitivo. Eles são, a um só tempo, existenciais, sociais e paradigmáticos. O professor passa por vários processos de socialização ao longo dos quais ele realiza seu trabalho e cria sua própria identidade. Para o autor, é difícil compreender questões de identidade dos professores sem inseri-la imediatamente na história dos próprios atores, por isso ele cita que:

Nossas análise indicam que a socialização e a carreira dos professores não são somente o desenrolar de uma série de acontecimentos objetivos. Ao contrário, sua trajetória social e profissional ocasiona-lhes custos existenciais (formação profissional, inserção na profissão, choque com a realidade, aprendizagem na prática, descoberta de seus limites, negociação com os outros, etc.) (TARDIF, 2002, p.107).

Este processo que torna possível a formação deste profissional, as vivências do trabalho aliadas ao tempo produzem saberes docente. Para o autor acima citado, a identidade do professor carrega marcas de sua atuação profissional e o tempo é um fator importante para compreendermos os saberes dos trabalhadores. Segundo Tardif, trabalhar remete a aprender a trabalhar. Ele aponta que, ao longo da trajetória da vida pessoal e escolar, o futuro professor interioriza certos conhecimentos, crenças, valores, etc., os quais serão responsáveis pela estrutura e a personalidade dos mesmos e de suas relações com os outros.

Tardif (2002) afirma que os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles, que vários deles são de um certo modo “exteriores” ao ofício de ensinar, pois provêm de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou situados fora do trabalho cotidiano.

Assim, esses saberes podem ser provenientes da cultura pessoal do professor, ou oriundos da escola que o formou, ou até mesmo do seu meio familiar. Muitas vezes esses saberes são frutos de cursos de aperfeiçoamento ou reciclagem.

Para Tardif (2002, p.64) O saber profissional está, de certo modo, na confluência entre varias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros autores, dos lugares de formação, etc.

Tardif nos faz refletir que o tempo faz com que os professores aprendam aceitar seus próprios limites, pois nem sempre há uma situação favorável no trabalho. Às vezes, se tem uma situação precária, seja por obter vários contratos sucessivos em um mesmo ano, seja por não ter contrato fixo, a instabilidade de quebra de contrato, ruptura com escolas e afastamentos de alunos ao qual se aproximou, seja por passar a ministrar várias disciplinas. Acontecimentos como esses exigem do professor um investimento de tempo e energia para poder suprir as demandas da profissão.

Concluo com minha leitura a Tardif (2002, p.102-103) onde ele afirma que o tempo é um fator importante na construção dos saberes que servem de base ao trabalho docentes e que estes saberes são adquiridos como fruto de uma aprendizagem e de socialização que atravessam tanto a história de vida quanto a carreira.

Para Tardif:

Nossas análises indicam que a socialização e a carreira dos professores não são somente o desenrolar de uma série de acontecimentos objetivos. Ao contrário, sua trajetória social e profissional ocasiona custos existenciais (formação profissional, inserção na profissão, choque com a realidade, aprendizagem prática, descoberta de seus limites, negociação com os outros, etc.) e é graças aos seus recursos pessoais que podem encarar esses custos e assumi-los. Ora. É claro que esse processo modela a identidade pessoal e profissional deles, e é vivendo – o por dentro, por assim dizer, que podem tornar-se professores e considerar-se como tais aos seus próprios olhos (TARDIF, 2002, p. 107).

Entendo que para Tardif o tempo é o meio ao qual o vai modelar a identidade do trabalhador, transformando o eu pessoal em um eu profissional. Assim, o saber ensinar remete ao tempo, tempo este que promove o domínio do trabalho e o conhecimento de si mesmo.

3. RESULTADOS

Para chegar aos resultados finais desta pesquisa, dividi este trabalho em quatro partes. Em um primeiro momento apresento uma breve biografia que tem por objetivo situar questões gerais sobre sua trajetória profissional e pessoal.

Em um segundo momento, me dedico a analisar a trajetória profissional de Rubens utilizando como categorias de análise o trabalho de Rubens no campo da performance, da reparação de instrumentos e na docência. Vale reforçar que esta classificação entre diferentes saberes músico-pedagógicos não implica no entendimento de que estes saberes se apresentam de modo separado um do outro. Como a análise deixará mais evidente, estas diferentes habilidades fazem parte da constituição deste sujeito.

3.1 Uma breve biografia

Rubens Rodrigues Veiga nasceu na cidade de Bagé no dia 25 de maio de 1929, filho de Ramires Rodrigues Veiga e Marina do Couto Veiga. Começou sua vida musical aos 17 anos, tocando trombone, conforme relatos oriundos de entrevista com sua filha Iara.

Casou-se em 15 de março de 1958 com Lebanir Alves Pereira. Esta passou, então, a se chamar Lebanir Pereira Veiga, como se observa na cópia da certidão de casamento de ambos. Desta união nasceu sua filha Iara Veiga Nunes.

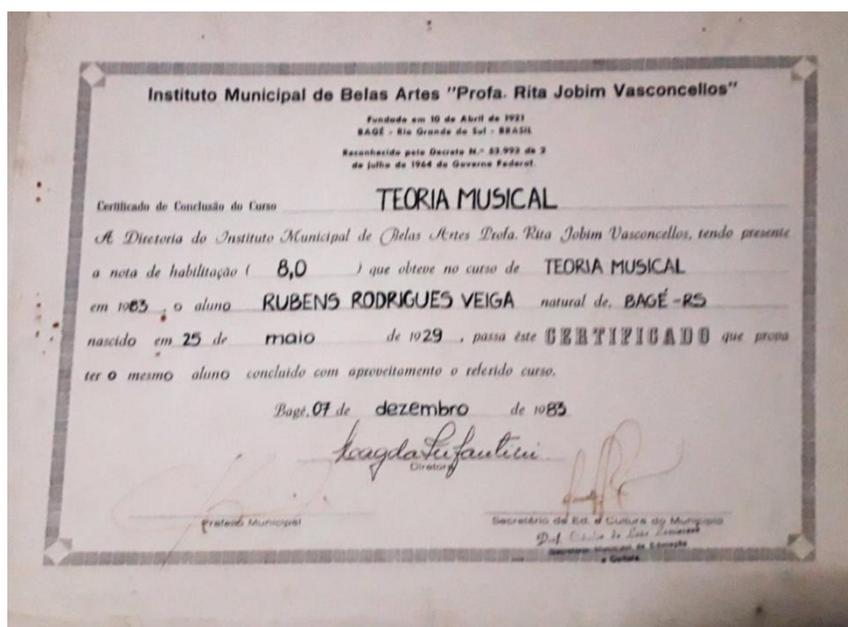
À época, Rubens trabalhava como mecânico, como consta no seu assento de casamento, mas conforme os dados coletados Veiga também fazia serviços de carpintaria. Com o tempo, foi se envolvendo com o ofício da Música e deixou de lado essas outras profissões.

Tendo certificado de habilitação da Ordem dos Músicos do Brasil desde 1963 e, portanto, legalmente apto a exercer a profissão de músico, Rubens atuou como instrumentista em diversos espaços da cidade e da região, principalmente em casas noturnas. Segundo currículo redigido pelo próprio Rubens (em anexo), foi regente da Banda União dos Artista do ano de 1966 a 1973, acompanhou a Orquestra Copacabana no ano de 1976 como trombonista em uma turnê pelo Estado e em 1978 foi trompetista da Orquestra de Câmara da qual não foram encontrados mais detalhes.

Em 1978 (com aproximadamente 49 anos de idade), foi lotado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Bagé, como auxiliar administrativo. Segundo a documentação consultada e os relatos orais de quem foi seu colega, Rubens trabalhou como serviços gerais no IMBA por cinco anos. Enquanto atuava como serviços gerais, a diretora da época Magda Infantini e a professora Neiva Petri Martinez reconheceram seu talento como músico e o instigaram a estudar Teoria Musical e Solfejo para que pudesse lecionar no IMBA.

O diploma de conclusão do curso de Teoria Musical data de dezembro de 1983 e, logo depois de formado, começou a fazer parte dos grupos da casa assim como fazer parte do quadro de professores. Permaneceu no quadro de professores do IMBA por 18 anos consecutivos.

Figura 1 - Certificado de Teoria Musical do IMBA



Fonte: acervo pessoal de Lara Veiga

Residindo no interior do Rio Grande do Sul com relativamente poucas oportunidades de aperfeiçoamento em Música, Rubens aproveitou diversas oportunidades. Segundo consta em seu currículo, frequentou entre as décadas de 80 e 90, cursos de Teoria Musical, cravo, metais, educação musical e contraponto.

Foi regente de diversas bandas marciais na cidade de Bagé e cidades vizinhas, entre elas a do Colégio Espírito Santo, tradicional colégio da elite bajeense, assim como da Banda Municipal de Bagé.

Figura 2 - Imagem da Banda Municipal regida por Rubens Veiga



Fonte: Acervo Arquivo Público Municipal de Bagé.

José Armando Carreta, um dos ex-colegas de Rubens entrevistados, participou da Banda Municipal e quando perguntado em que eventos o grupo se apresentava respondeu:

Em tudo, desde festinha de coleginho das E.M.F.E. S, aos eventos da prefeitura. Se tocava o hino no sete de setembro de manhã, arreamento e hasteamento da bandeira, essas coisas e a gente fazia inaugurações.

Indaguei mais a cerca das condições dos músicos na banda municipal? Carreta respondeu brevemente:

...Olha não era das melhores, cada um tinha o seu instrumento, poucos liam e muitos tocavam de ouvido, que até eu fiz um trabalho lá, que ele deixou eu fazer, comecei a ensinar teoria para o pessoal aí começou a melhorar a capacidade técnica.

Perguntei a Carreta sobre os instrumentos dos músicos, ele afirmou que eram próprios dos músicos.

Pesquisadora: E vocês não eram patrocinados pela prefeitura, por ninguém?

Carreta: Não a banda era paga pela prefeitura, que foi mediante a um concurso que foi específico pra músico. Eram o que botou em várias secretarias e os músicos iam lá.

No final dos anos 90 e início dos anos 2000 participou de diversos concursos de bandas e fanfarras organizados pelas federações de bandas do Estado.

Figura 3 - Concurso de Bandas realizado pela Federação de Bandas do Rio Grande do Sul – FEBARGS – 1999.



Fonte: Acervo pessoal de Joicelene Batista.

Veiga faleceu em 25 de maio de 2005, aos 76 anos, devido a uma isquemia cerebral. Deixou, além de sua filha, três netos, Andreia, Daiane e Rodrigo, e três bisnetos: Pyetro, Lucas Sarah.

3.2 Performance

A Filha de Veiga, Iara, foi uma das colaboradoras deste trabalho e em sua entrevista afirmou que Rubens começou sua carreira musical aos dezessete anos de idade tocando trombone. Não houve, nas fontes consultadas, informações que ajudem a compreender a origem de como Rubens se aproximou do instrumento, mas ela relatou que os irmãos de Veiga tocavam violão, o que provavelmente foi um ponto de aproximação com a performance musical.

Também através das entrevistas realizadas constam declarações que Rubens trabalhou tocando em casas noturnas por muitos anos, como instrumentista. Conhecido na cidade por fazer parte de uma geração de “músicos de ouro”¹², também acompanhou músicos de renome do cenário musical brasileiro em suas turnês por Bagé/RS, dentre eles: Ângela Maria, Nelson Gonçalves, Alcides Geraldi,

¹² A expressão “músicos de ouro” é um termo utilizado por jornais e sociedade local, referente a músicos que fizeram parte do cenário musical nas décadas dos anos 50 e 60 na cidade de Bagé/RS.

Gregório de Barrios, Jamelão e Dalva de Oliveira. Também participou de eventos carnavalescos e outros.

Uma das entrevistadas a professora Lúcia Antônia de Melo a qual em sua narrativa deixou claro que ela e Veiga eram bons amigos, e por inúmeras vezes conversavam muito. E nesses momentos, ele contava a respeito de seu trabalho principalmente em casas noturnas.

Lúcia Antônia de Melo ex- professora do IMBA foi colega de serviço e amiga de Rubens disse em sua entrevista que:

[...] ele casou cedo, teve uma filha, então ele, ele trabalhava muito durante a noite, eu acho uma peculiaridade do seu Rubens é que ele trabalhava nos cabarés¹³ que existiam aqui em Bagé, né? Ele era contratado, assim como outros músicos, eram contratados pela dona da casa ou o dono do cabaré.

Essa larga experiência com performance musical lhe rendeu habilidades musicais pouco usuais entre seus colegas professores do IMBA. Um dos documentos consultados resume bem sua versatilidade como instrumentista. De acordo com a matéria do Jornal Correio do Sul sobre a morte de Rubens Veiga,

Junto com Lulu Liovete e o baterista Mandinho (Solari) fez programas de auditório na Rádio Cultura, atendia pedidos musicais por telefone, cuja interpretação ocorria tão logo o ouvinte desligasse, tal era o seu conhecimento sobre composições da época (CORREIO DO SUL, Bagé, 02 de julho de 2005, quinta feira, página 07).

Conforme se percebe no relato, Rubens era capaz de executar músicas em conjunto sem necessidade de ensaio ou notação musical. Esta é uma habilidade comumente documentada entre músicos da Era do Rádio, mas pouco comum entre músicos clássicos e sobretudo uma habilidade tradicionalmente não explorada pela formação conservatorial. Em seu depoimento oral, Lúcia Antônia de Melo atribui o desenvolvimento dessa habilidade à sua experiência tocando em cabarés.

[...] tanto é que ele sentava e tocava qualquer coisa que a gente pedia pra ele tocar e... mas isso foi durante um tempo né. Depois, aconteceram outras coisas, mas um bom tempo da juventude dele ele tocou nos cabarés. Aqui em casa, dobrando [a esquina] tinha o cabaré da René e esse cabaré... o seu Rubens muitas vezes participou tocando durante a noite. Ele teve sempre uma... uma história muito bem vivida durante a noite porque ele convivia com os músicos da noite. E ele gostava de fazer isto.

Essa versatilidade como músico o permitiu participar de conjuntos musicais diversos em diferentes contextos de atuação profissional. Segundo os registros

¹³ Cabaré: estabelecimento comercial onde geralmente são apresentados números de música dança e variedades e onde os clientes podem beber dançar e consumir refeições.

disponíveis, Veiga participou da Orquestra Filarmônica de Bagé no ano de 1952, como trombonista, na Rádio Cultura, Bandas Marciais, Típicas, em teatros, cabarés e outras casas noturnas. Sua atuação em conjuntos carnavalescos é comumente destacada entre moradores da cidade.

Participou ativamente nas atividades alusivas ao carnaval de Bagé e região pelo menos desde o ano de 1955, quando seu bloco Gato na Tuba foi eleito “Campeão da Popularidade e Simpatia Bageense no concurso daquele ano.

Figura 4 - Diploma de honra ao mérito conferido ao Bloco Gato na Tuba.



Fonte: Acervo particular da família Veiga

Os depoimentos registrados indicam que o carnaval era um período de intenso trabalho para Rubens. Em depoimento, o músico Jeferson Ramires relata que ele, em parceria com Ivonléo Monteiro¹⁴ (outro músico bastante reconhecido na cidade), chegava a montar “quatro, cinco bandas” para tocar no carnaval.

Jeferson: ... ele não tinha uma banda até onde eu sei com uma identidade, tipo a banda “X”. Não. Tipo, ele terceirizava esse trabalho de montar banda no carnaval. Chegava dezembro, janeiro as pessoas já iam direto nele. Ele fazia baile de carnaval em Dom Pedrito. Na redondeza toda [de Bagé] ele fazia.

Para ilustrar a importância percebida pela comunidade bageense sobre a atuação de Rubens vale registrar a recente criação da Orquestra Rubens Veiga na cidade. No carnaval de 2019, como forma de homenagem ao trabalho de Veiga, um grupo de músicos dentre eles diversos ex-alunos, teve a iniciativa de recriar um bloco de

¹⁴ Ivonléo Monteiro foi um músico muito conhecido na cidade de Bagé e região. Foi homenageado na segunda edição do projeto de extensão Memórias do Ensino de Música em Bagé e região, coordenado pelo Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Silva. Sua entrevista está disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=ARc40GqM_nI.

carnaval como forma de resgatar esta memória e também como forma de protesto pela desvalorização de instrumentistas de sopro no mercado de trabalho de Bagé. Coordenado por Jeferson Ramires, esse grupo de amigos se reuniram para executar marchinhas e outras músicas carnavalescas tradicionais do repertório de instrumentos de sopro executadas por Veiga. O desfile fez o percurso pela avenida de Sete de Setembro finalizando no coreto municipal, lugar onde Rubens costumava se apresentar.

Figura 5 - Logotipo da Orquestra de Metais Rubens Veiga



Fonte: Acervo pessoal de Jeferson Ramires

Figura 6 - Orquestra de Metais Rubens Veiga – Carnaval 2019.



Fonte: Página Orquestra de Metais Rubens Veiga (Facebook)

No relato abaixo, Jeferson Ramires relata o contexto da criação da Orquestra Rubens Veiga.

A ideia foi o seguinte, aqui em Bagé, tendo por espelho esta época do professor Rubens, onde tinha as grandes orquestras de carnaval, as grandes bandas. Ele contava pra gente que na época do carnaval o músico era muito bem remunerado, que o cara ganhava um salário mínimo por baile. Entendeu? E foi algo que acabou, até mesmo pela questão da tecnologia, começou a entrar a questão do tecladista, do “VS”¹⁵ e o pessoal do meio do sopro já não é mais tão valorizado quanto foi na época dele.

O surgimento dos tecladistas mencionado por Jeferson teve um impacto significativo no mercado de trabalho para instrumentistas de sopro. Ao longo dos anos 80, houve um significativo desenvolvimento de eletrônicos, (teclados e sintetizadores) que reproduziam aproximadamente o timbre de um piano e de diversos outros instrumentos, inclusive instrumentos de sopro, e estes passaram a ganhar espaço no cenário musical. Quem mais sentiu as suas causas foram os instrumentistas de sopro, já que, com tantos recursos, instrumentistas começaram a ser substituídos por tecladistas. Tal substituição tornou possível que tecladistas executassem o que demandava antes um naipe de metais, o que tornava a apresentação mais barata para os contratantes.

Ao fazer a coleta de dados pude comprovar que Veiga até início dos anos 80 executava por inúmeras vezes instrumento de sopro. Por volta de 1985 começou a

¹⁵ Aqui, Jeferson se refere à expressão Virtual Studio Technology (VST).

haver um declínio na contratação destes instrumentistas, então Veiga começa aparecer mais tocando teclado. Rubens sofreu as consequências do avanço tecnológico, mas como era um músico muito versátil conseguiu adaptar-se ao meio.

Figura 7 - Rubens Veiga ao teclado



Fonte: Acervo pessoal de Jeferson Ramires

Em uma entrevista com Lucas Barres ex aluno de Veiga, Lucas afirma que:

[...] Assim oh! Eu acho que totalmente isso pesou muito essa parte da tecnologia, né? Porque tu pensa assim oh: um naipe de metais são três. Tu consegue fazer isto com o teclado. O pessoal começou a optar muito por botar teclado. Aqui em Bagé mesmo, se tu pegar a época do seu Rubens, ele ganhava bastante dinheiro fazendo baile mesmo. Ele fazia até a própria voz do cantor no trompete. Quase sempre, mesmo alguns boleros que ele contava que ele tocava na época, o cantor cantava uma vez e era tocado outra vez e o cantor encerrava. Que nem marchinha de carnaval que é assim. Bom mas aí o que aconteceu? Começou lá em 1980. Começou a melhorar essa parte instrumental e começou o pessoal optar mais por tecladistas.

O instrumentista de sopro era bem valorizado, mas com essa inserção dia a dia foram perdendo o mercado de trabalho, mas por Rubens ser multi-instrumentista, podemos concluir que conseguiu se adaptar aos desafios desta época. Isso o fez menos suscetível a alterações no mercado de trabalho para músicos.

Segundo Jeferson Rubens, Rubens executava diversos instrumentos com grande proficiência

Outra coisa do Seu Rubens, a virtuosidade dele, tem muita gente que se denomina multis-trumentista, eu mesmo, às vezes as pessoas falam: “Tu toca um monte de instrumentos.” Eu toco um pouquinho de cada

instrumento, o Seu Rubens tocava muito de tudo! Sabe? Ele era virtuose no piano, ele era virtuose no saxofone, no trompete então nem se fala, ele tocava percussão...

3.3 Rubens: Reparador de instrumentos

Rubens Veiga, também desenvolveu o trabalho de reparador de instrumentos. Não trabalhava só com reparos, mas, também, na customização de instrumentos existentes. Sempre bastante criativo, pelo que os dados apontam, além de tocar era um pesquisador.

Rubens Veiga possuía nos fundos de sua residência uma garagem ao qual usava para fazer reparos em instrumentos e também para ministrar aulas particulares. Segundo Jeferson Ramires

A gente chegava na casa dele direto pelos fundos, aí no que a gente entrava tinha uma garagem, ali no teto da garagem era sucata de trompete, de trombone, pedaço de campana, dali que ele montava os instrumentos. Às vezes de quatro, cinco ele fazia um. Ele pegava a bomba de um, um pistom de outro, uma campana de um... ele mesmo fazia as soldas e montava um instrumento pra ti, assim, o detalhe, afinado. Não era só soldado, era um serviço bem feito...

Rubens reparava diversos tipos de instrumentos, era procurado por muitos pelo trabalho que desenvolvia, além de reparos também criava e desenvolvia adaptações em instrumentos existentes, transformando-os de forma criativa. Ainda segundo Jeferson,

Pude conviver por um tempo com Rubens e um dos trabalhos que gostaria de deixar o registro que pude acompanhar foi em 2000: a transformação de cornetas e cornetões lisos em de pistons que desenvolveu na Banda Marcial tradicional IMBA¹⁶, o que ele chamava de envenenamento das cornetas.

Essa transformação consistia em transformar duas cornetas com a incorporação de um único pistom. Combinando a extensão das duas “cornetas envenenadas” era possível alcançar a extensão de um trompete, assim como nos mais graves alcançar a extensão de um trombone. Quem explica com detalhes em sua entrevista é Lucas Barres, que foi aluno e desfrutou de tocar nesses instrumentos.

¹⁶ Banda do IMBA: Banda do Instituto Municipal de Belas Artes, a Banda do IMBA foi fundada em 1958, a partir da idealização da então Diretora do IMBA, Professora Rita Jobim Vasconcellos. (BARRES, 2016, P.20)

Entrevistadora: Lucas, o que tu pode me dizer da parte das cornetas que ele chamava das cornetas envenenadas? Ele... como é que ele chegou a este resultado? Ele comentava com vocês? Porque vocês tinham maior contato com vocês eram dos metais.

Lucas: Sim, na época eu demorei um pouquinho para entender né, que ele me falava nos harmônicos, mas eu não estudava muito harmonia, não tinha conhecimento desta parte assim...

Segundo Barres, Rubens cortou as bombas das cornetas e cornetões transformando-as em bombas de segundo pistom, então essas cornetas além de alcançar os harmônicos próprios do instrumento, também alcançava os harmônicos do segundo pistom. Também relatou que Veiga cortou outra corneta transformando a corneta em DÓ. Relata que, com a Banda WAM¹⁷, ele fez outro trabalho transformando os clarins e assim foi se especializando nesses trabalhos.

Oraides Silva que também foi colega de Veiga no IMBA, mas relata que teve maior convívio quando ela assumiu a banda do Estadual (Escola de Ensino Médio Drº. Carlos Kluge), em 1990. Oraides conta que utilizava os serviços de Veiga nos concertos de instrumentos.

[...] ele trabalhava também como Luthier¹⁸. E ele, assim, me faz uma falta tremenda por que além de luthier ele era muito criativo. Eu lembro volta e meia eu ia lá pra arrumar as escaletas, lá na casa dele. Muito fui lá. Muito me socorri nele. Ele muito prontamente, muito gentilmente, sempre fez o que pôde e eu lembro que, naquela época, as escaletas eram... Elas eram diferentes que as de hoje. As de hoje, elas tem uma placa inteira e as outras, elas são quase que todas em conjunto assim, e as outras eram quase todas isoladas uma da outra.

Segundo relatos de dados coletados, Rubens trocava as placas das notas danificadas nas escaletas. E, quando não conseguia restaurar, produzia placas novas com latas de azeite, obtendo resultados sonoramente satisfatórios. Tal criatividade e senso de adaptação se manifestava na relação com diversos instrumentos. Segundo Oraides,

[...] eu lembro, quando os violões estragavam... aquele primeiro, aquele primeiro que é feito de osso assim no violão, assim, que é onde a corda começa na verdade¹⁹. Eu lembro que ele fazia de escova de dente, sabe? Ele ia achando meios de fazer e ia ficando perfeito. Claro que ele tinha que polir, tinha que deixar do mesmo tamanho, da mesma largura, na verdade ele copiava, né? E, parece mentira: nós não tínhamos as lojas como temos hoje, né? E também não tinha a internet que a gente podia buscar via

¹⁷ Banda Marcial Tradicional WAM fundada em 15/10/1995: Banda do Colégio Estadual Professor Waldemar Amoretty Machado. Bagé/RS tem por Coordenador e regente Luis Leonardo Meireles.

¹⁸ Luthier: segundo dicionário on line, substantivo masculino, profissional especializado na construção e no reparo de instrumentos de corda com caixa de ressonância (guitarra, violino etc.), mas não daqueles dotados de teclado.

¹⁹ Aqui, Oraides se refere à parte do violão denominada rastilho.

internet, chegar ligeirinho e com o preço acessível como hoje nos temos. Então, o seu Rubens foi de fundamental importância para meu trabalho...

Como o depoimento de Oraides ilustra, Rubens atuou em um período em que o acesso a instrumentos era significativamente menor do que é hoje, tanto pela disponibilidade de lojas especializadas na cidade, quanto pelos preços praticados. Em uma cidade relativamente pobre como Bagé e com essas condições para aquisição de instrumentos ou peças para instrumentos os músicos recorriam a pessoas como Rubens Veiga que desenvolviam manualmente o trabalho de reparo seja de consertar, adaptar ou até mesmo fazer transformações mais elaboradas nos instrumentos.

3.4 Rubens: Professor

Rubens Veiga foi professor do Instituto Municipal de Belas Arte (IMBA-²⁰ Bagé/RS) por 18 anos consecutivos, onde ministrou aulas nos cursos de bateria e instrumentos de sopro, assim como regeu grupos musicais sozinho e ao lado da professora e regente Neiva P. Martinez²¹.

²⁰ Instituto Municipal de Belas Artes – Professora Rita Jobim Vasconcelos – Fundado em 10 de abril de 1921 pelo professor Guilherme Fontainha e pelo maestro e professor José Corsi (HUBER, 2013).

²¹ Neiva Petri Martinez é musicista e professora aposentada no Instituto Municipal de Belas Artes – IMBA/ Bagé. Foi a primeira entrevista no projeto de extensão Memórias do Ensino de Música em Bagé e Região e sua entrevista está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=uO08RCfHSwQ>.

Figura 8 - Professor Rubens Veiga com seu aluno Everton Lima ao trompete. Audição Instituto Municipal de Belas Artes – IMBA.



Fonte: Acervo da Fototeca do Arquivo Publico Municipal de Bagé

BARRES (2016, p.22) cita em seu trabalho que em 1980 a professora Neiva P. Martinez, professora de diversos cursos do IMBA. chamou o músico e trompetista Rubens Veiga para ajudar a ministrar aulas nos cursos de metal da Instituição.

Figura 9 - Orquestra do IMBA sob a regência de Rubens Veiga



Fonte: Acervo do Arquivo Publico Municipal de Bagé

Em entrevista realizada com a professora e ex-colega de trabalho de Rubens Maria Elisabete Infantini ela relatou sua admiração por Rubens: “Em primeiro lugar é uma satisfação imensa falar sobre o colega Rubens Veiga, pessoa carismática, sempre com um sorriso vibrante, que eu trago na memória até hoje”. Sobre a trajetória de Rubens como professor no IMBA, Maria Elisabete relata que:

O seu Rubens veio para o IMBA como funcionário de serviços gerais e quando aqui ele chegou foi observado por todos e pela direção que ele tinha um dom fantástico para a música. Ele fez teoria musical e ele era antes de vir para cá, me parece, o regente da banda que se apresentava no coreto, eu tenho esta lembrança. E aí ele começou a trabalhar como professor no instituto, ele aqui fez teoria musical e era um professor versátil, eu acho que não tinha instrumento que ele não tocasse, ele tocava instrumentos de sopro, tocava instrumentos de percussão, ele era muito versátil com alunos.

Rubens começou a sua trajetória no Instituto Municipal de Belas Artes como serviços gerais. a professora Neiva sabendo de sua trajetória musical, instigou a atual diretora Magda Infantini a contratá-lo para o quadro, mas para isso Rubens foi submetido a um exame para obtenção da graduação no curso de Teoria Musical e Solfejo, ao qual foi aprovado. Logo passou a fazer parte do quadro de professores, assumindo logo após a regência da Banda IMBA (BARRES, 2016)

Em uma breve fala com a professora Neiva P. Martinez ela declarou que Rubens Veiga foi o seu melhor amigo. E após sua aposentadoria ele foi um de seus sucessores.

Minhas partituras dei a ele ...com todas as harmonizações... quando entreguei seus olhos encheram-se de lágrimas... disse: “Mestra, você vai nos deixar?” Entreguei minha batuta de alabastro para que ele continuasse a banda.

Rubens também era conhecido por ministrar aulas particulares em sua residência, segundo os relatos sempre recebia todos muito bem e possuía vários tipos de instrumentos em sua casa.

Jéferson Ramires ex-aluno de Veiga, em sua entrevista, relatou que

O professor Rubens Veiga foi a primeira referência que eu tive de música. Na verdade, eu descobri o professor Rubens por acaso. Eu morava no mesmo bairro que ele. Desde cedo eu tive interesse por música. Na época eu já tocava violão e um dia cruzando na frente da casa dele eu o ouvi tocando trompete, eu tinha em torno de doze, treze anos.

Segundo Jeferson, nos fundos da casa de Veiga havia um cômodo que funcionava como oficina. E era ali que Rubens trabalhava. Relatou também que, desde a primeira vez que chegou lá, foi recebido muito bem. Então, começou a frequentar a casa do professor.

No início, quando eu ia para a escola e não tinha aula, eu não votava para casa, eu ia para a casa do Seu Rubens. Ele estava lá sempre afinando os instrumentos, tocando. Tinha um monte de instrumentos dentro da oficina dele e eu achava massa! Tinha contrabaixo acústico, tinha saxofone, tinha piano, tinha tudo (Jeferson Ramires).

Ainda segundo Ramires havia dias que ficava parte das manhãs com o professor, tomando chimarrão e vendo ele executar seus serviços. Depois começou a estudar trompete com Veiga.

...na época o valor da aula era R\$ 2,00 (dois reais), isso entre 1997/98, nessa época. Só que independente de tu ter ou não os dois reais, a aula sempre tinha, se tu não tinha o instrumento ele te dava o instrumento, lá na oficina se não tinha ele fazia um, pegava um cano, um pistom daqui, um bocal dali e fazia um (Jeferson Ramirez).

O mesmo tipo de ato de ensino voluntário de música é relatado por Bozzetto (2004) em seu trabalho sobre professores particulares de piano. Como acontece

com muitos professores particulares de modo geral, cobram muito barato pelos seus serviços ou, por vezes, não cobram nada dos alunos, conforme a situação.

Através da entrevista com Ramires podemos ver que era exatamente isto que acontecia com o professor Rubens, cobrava barato por seus serviços e dependendo da situação nem cobrava, bem como citou Bozzeto.

Uma história muito engraçada, uma vez ele me emprestou um trompete niquelado, hoje eu sei que instrumento de metal, quanto mais antigo melhor é o metal, na época, eu inocente peguei o trompete do professor Rubens todo manchado e passei uma “Bombril”, praticamente lixei o trompete do professor e ele nem bravo ficou, não falou nada, só riu e disse que eu não deveria ter passado (Jeferson Ramires).

Segundo Ramires, Rubens tinha uma forma prática e lúdica de ensinar. Nem sempre usava métodos prontos, mas criava os seus próprios conforme a necessidade de cada aluno.

Eu lembro que ele ensinava assim: Na primeira aula, pra ensinar sobre o pentagrama ele simulava o pentagrama na tua mão, cada dedo era uma linha, daí ele ensinava as notas. Eu saía da casa dele cantando mi, fá, sol, lá nas mãos (Jeferson Ramires).

Segundo a percepção de Jeferson o tempo e a experiência ajudaram Veiga em suas práticas musico-pedagógicas.

... ele tinha experiência pra caramba e didática, paciência. Então. Ele chegava lá e falava “Tu vai fazer essa nota”. Aí tu ia pra casa e estudava. Ele te dava uns rascunhos, umas folhas... Ele pegava uma folha e fazia uns exercícios na hora. “Tá. Faz aqui.” As vezes ele ficava lá afinando um acordeom, ficava estudando piano, ficava fazendo o que tinha que fazer e a gente ficava lá assoprando. Aí, na hora de ir embora, ele fazia um rascunho, um rabisco à caneta: “Essa nota que tu tá tocando é essa aqui no papel”. Aí tu ia pra casa e estudava.

Perguntei ao entrevistado, Ramires sobre o status social do professor Rubens e ele assim respondeu:

Ele levava uma vida bem humilde eu acho que para o fim da vida ele vivia da aposentadoria porque com a aula eu acho que o Seu Rubens nunca ganhou dinheiro. Eu acho que ele tinha o prazer de passar o que ele sabia. Eu acho que ele nem visava lucro com aula. Eu acho que isso é o que faz ele diferente dos outros, sabe? Ele queria a música, ele queria que as pessoas tocassem.

Jeferson Ramires hoje é um dos idealizadores da Orquestra Rubens Veiga, citada anteriormente neste trabalho. Ele contou que, quando reuniu um grupo de instrumentistas para tocar e formar a Orquestra de 16 músicos, 10 tinham sido

alunos de Veiga, então foi por isso que deram o nome de Rubens Veiga ao grupo em forma de homenagem ao músico, regente, maestro e professor.

...porque, como pessoa, como músico, como professor ele foi referência pra todos, sabe? Hoje em Bagé, e não só em Bagé, dá pra dizer que pelo Brasil tem alunos do professor Rubens esparramados, não só do sopro, tem pianista, tem violonista, tem percussionista, tem regente, tem muita gente que embora não tenha tido uma formação mais formal ou mais profunda começou ali, os primeiros passos foram com o Seu Rubens, um exemplo é o Lucas [Barres].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a formação e atuação docente de Rubens Veiga durante sua trajetória de vida, como o tempo e o trabalho ajudaram na construção desta formação. Passado o período de leituras, entrevistas e levantamento de documentos, é possível apresentar uma resposta ainda que parcial a essa questão.

Em primeiro lugar, o que se percebe é que a ideia de tempo carece, aqui, de, pelo menos dois sentidos: o sentido do tempo pessoal relacionado à maturidade e o acúmulo de experiências pessoais e o sentido do tempo social, ou seja, o tempo no qual se vive, o contexto histórico no qual se vive.

Em uma cidade como Bagé entre as décadas de 1950 e 2000, com relativamente poucas casas de espetáculo e outras oportunidades de emprego para músicos, Rubens Veiga foi capaz de construir habilidades que o fizeram notavelmente versátil. Tal versatilidade permitiu que Rubens estivesse entre os músicos mais requisitados da cidade por muitas décadas.

Apesar de não podermos contar com os depoimentos do próprio Rubens, é possível perceber em Rubens uma disposição para superar as dificuldades impostas por seu tempo social: seu perfil multi-instrumentista, sua capacidade de “tocar de ouvido”, sua capacidade de reparar e adaptar instrumentos musicais, entre outras habilidades desenvolvidas em parte pelas condições de trabalho impostas por seu tempo social. Com o tempo, essas habilidades foram se desenvolvendo e constituindo de forma mais consistente o repertório de saberes musicais que marcaram a atuação de Rubens Veiga na cidade.

Essa experiência pessoal como músico veio a ser institucionalmente reconhecida tardiamente. Rubens, com toda a sua experiência e conhecimento musicais, inicia seus estudos de teoria musical no IMBA aos 50 anos de idade e só vem a assumir o posto de professor com 53. Vindo de um contexto bastante popular (as casas noturnas da cidade), Rubens foi admitido em um dos círculos mais elitistas da cidade de Bagé à época, o IMBA.

Esse choque entre dois mundos marcou a relação entre Rubens e o IMBA na medida em que o estigma de “serviços gerais” e “músico da noite” não o abandonou quando assumiu a docência na instituição. Mas também marcou a instituição pois Rubens estava entre os primeiros professores da instituição de que

se tem notícia que dava aulas de vários instrumentos, contrariando um princípio comum aos conservatórios à época: a especialização.

O modo como esse perfil pessoal e profissional afetou sua prática docente não é evidente, exceto por sua disposição para lecionar diversos instrumentos. Os depoimentos coletados não apresentaram detalhes suficientes de sua metodologia de ensino para encontrar em sua prática docente sinais da experiência acumulada nos mais 30 anos de carreira anteriores ao IMBA. Talvez, pesquisas futuras poderão se concentrar no depoimento de seus alunos de forma a ter uma visão mais clara das características da sua pedagogia musical.

Entre os méritos deste trabalho está o de avançar no registro da prática profissional de Rubens Veiga, um personagem da história bajeense cuja contribuição para o cenário músico-pedagógico é bastante reconhecida na cidade, mas ainda com poucos registros na historiografia da cidade, dada a intensidade e amplitude de sua atuação. Outro mérito está em apontar correlações entre o desenvolvimento profissional de Rubens como músico, seu contexto social e sua prática pedagógica. Buscando compreender mais sobre a trajetória de Rubens Veiga como indivíduo foi possível compreender melhor também a cidade de Bagé na segunda metade do século XX e as condições de trabalho de grande parte dos músicos da época.

Espero que este trabalho ajude a fomentar novas pesquisas sobre este e outros sujeitos que construíram a história da cidade.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. **A Aventura (auto)biográfica**: teoria e empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de. Perspectivas atuais da pesquisa sobre docência. *In*: BUENO, Belmira; CATANI, Denice Bárbara; SOUSA, Cynthia Pereira de *et al.* **Docência, memória e gênero**: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 65-74.

BARRES, Lucas da Silva. **Avaliação comparativa de performances musicais de uma banda da cidade de Bagé, RS**. 2016

BOZZETTO, A. **Ensino Particular de Música**: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Editora da FUNDARTE, 2004.

BUENO, B. O. O método (auto)biográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002.

_____. Histórias de vida e autobiografias na produção editorial da área de educação no Brasil (1985-2003). *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL ESCREVER A VIDA: NOVAS ABORDAGENS DE UMA TEORIA DA AUTOBIOGRAFIA. 2005. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, FFLCH, 2005.

BURNIER, S. et al. História de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, v.12, n.35, p.343-358, mai/ago. 2007.

COSTA, Roseli Araújo Barros; GOLÇALVES, Tadeu Oliver. Histórias de vidas: a vez e a voz dos professores. Margens: **Revista Interdisciplinar do PPGCITI**. v. 7, n. 8, p. 137-154, maio 2016. ISSN 1982-5374. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2751>>. Acesso em: 23 abr. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v7i8.2751>.

GOODSON, I. F. **Dar voz ao professor**: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. *In*: NÓVOA, António (Org). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

GOTIJO, Millena B. T. **O movimento (auto)biográfico no campo da educação musical no Brasil**: um estudo a partir de teses e dissertações; 2019. 103f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

HUBER, Eliana Vaz. **Arte, tempo e memória**: Noventa Anos do Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA) em Bagé e a Cultura dos Grupos Artísticos. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) - Centro Universitário La Salle - Canoas, 2013.

JORNAL CORREIO DO SUL – Bagé, 02 de julho de 2005, quinta-feira.

JORNAL MINUANO – Ano XI – Nº 2306 – Bagé, quinta-feira, 2 de junho de 2005.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Bogotá, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, julio-diciembre, 2015.

LIMA, D. B. **Milton Romey Masciadri**: interfaces entre narrativas (auto)biográficas e a consolidação de uma escola de contrabaixo no sul do Brasil. 2015. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

NÓVOA, A. Professores e as Histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SCHNEIDER, Jade da Rosa. **Quando um professor se faz histórias**: o professor Eugênio Schneider e narrativas (auto) biográficas de um legado de ensino de música em Santa Maria-RS. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

SOUZA, E. C. (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação**: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006, 372 p

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

APÊNDICES

Cronologia	
Data ou período	Evento na trajetória profissional de Rubens Veiga
25.05.1929	Nascimento de Rubens Veiga no Distrito de José Otávio (Município de Bagé/RS).
1940	Início das atividades como músico aos 17 anos.
23.12.1952	Participou como músico trompetista da Orquestra Sinfônica de Bagé.
15.03.1958	Casou-se com Lebanir Alves Pereira, esta passou a chamar-se de Lebanir Pereira Veiga.
1970	Trabalhou como mecânico
1978/1979	Foi lotado pela SMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) como auxiliar administrativo.
1980	Foi regente da Banda Municipal.
1981	Formou-se em Teoria Musical IMBA (Instituto Municipal de Belas Artes - "Professora Rita Jobim Vasconcellos").
1983	Recebeu diploma de honra ao mérito por serviços prestados à administração durante 5 anos.
1985	Participou da Orquestra antiga como contrabaixista no Projeto Música às 18 horas - Secretária Municipal de Educação e Cultura - (Bagé/RS).
1988	Certificação pelo Curso de aperfeiçoamento profissional na especialidade de Teoria Musical e Solfejo pela OMB.
21.07 à 31.07.1990	Frequentou o curso de Leitura e Escrita Musical (40 h), promovido pelo IMBA (Instituto Municipal de Belas Artes - "Professora Rita Jobim Vasconcellos").
1993	curso de Expressão Musical
1993	Curso de Contraponto
25 à 29.04. 1994	Curso de Teoria Musical
1993	Curso de Reparação e manutenção de Instrumentos de sopro

1996	Regente da Orquestra DO IMBA - (Instituto Municipal de Belas Artes -" Professora Rita Jobim Vasconcellos").
1999 à 2002	Regente maestro Banda Marcial Tradicional.
2004	Regente maestro Banda Marcial Tradicional Waldemar Amoretty Machado (WAM).
31.05.2005	Faleceu aos 76 anos.

ANEXOS

Figura 10 - Currículo escrito por Rubens Veiga.

Bagé 21 de Março de 1.997

C U R R I C U L O

RUBENS 25/05/1.929

Em 1952 foi trombenista da Orquestra Filarmônica

Possui Certificado de Habilitação pela Ordem dos Músicos no Rio de Janeiro em 1964.

Em 1966 foi Mestre da Banda União dos Artistas até 1973.

Em 1974 foi instrutor da Banda Marcial do Colégio Espírito Santo.

Em 1976 Excursionou como Trombenista com a Orquestra Copacabana.

Em 1978 Trompetista da Orquestra da Comarca.

Ferrou em Teoria e Solfejo.

Curso de Leitura e Escrita Musical 13.08.80.

Fôz curso em Metaos com o Professor Luigi Pasquini em Curitiba em Janeiro de 1983.

Fôz cursos de Crave com o Professor e Maestro Roberto Regina em Janeiro de 1983.

Curso de Educação Musical em 1984.

Foi Maestro Fundador da Banda Municipal de Bagé de 1988 a 1993.

Curso de Teoria Musical da Funart em 1994.

Maestro e Professor da Banda Comunitária Ste. Antonio de D. Pedrito em 1995.

Fôz curso de Contra-Ponto pela Funart em 1995.

É Professor e Maestro da Banda Militar da 3ª Cia de Engenharia de D. Pedrito, atualmente.

É Professor aposentado pelo Instituto de Belas Artes.

Fonte: Acervo pessoal da família Veiga.

Figura 11 - Certidão de casamento de Rubens Veiga e Lebanir Pereira Veiga.

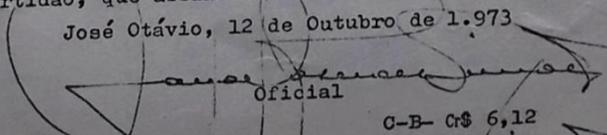


Manoel Rezende Simões
 ESCRIVÃO DISTRITAL
 da Vila e Distrito José Otávio, Município e Comarca de Bagé, Estado do Rio G. do Sul
 República Federativa do Brasil

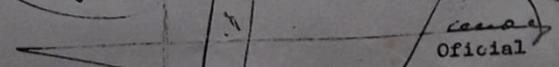
CERTIDÃO DE CASAMENTO.

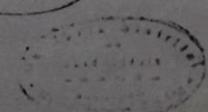
CERTIFICO, em virtude de pedido verbal de parte interessada, que, no respectivo livro nº B-10 nele as fls 121 sob o nº 1.979, se encontra o assento do casamento, celebrado nesta vila, no dia quinze de Março de mil novecentos e cinquenta e oito, de RUBENS RODRIGUES VEIGA com dona LEBANIR ALVES PEREIRA, ambos solteiros, brasileiros, deste Estado, residentes e domiciliados neste distrito. ELE, nascido neste distrito, no dia vinte e cinco de maio de mil novecentos e vinte e nove (25-5-1.929), mecânico, filho legítimo de Ramires Rodrigues Veiga e de Marina do Couto Veiga. ELA, nascida neste distrito, no dia vinte e cinco de Dezembro de mil novecentos e trinta e dois (25-12-1.932), serviço doméstico, filha legítima de José Alves Pereira e de Nica Domingues Pereira.- A contraente passa assinar-se LEBANIR PEREIRA VEIGA. É o quanto me foi pedido certificar, do que, para constar, passo a presente certidão, que assino e dou fé.:

José Otávio, 12 de Outubro de 1.973


 Oficial

C-B- Cr\$ 6,12


 Oficial



Fonte: Acervo particular da família Veiga.

Figura 13 - Ficha cadastral de aluno no Instituto Municipal de Belas Artes - IMBA – Prof.^a Rita Jobim de Vasconcellos.

Ilmo. Sr. Diretor d _____

De acôrdo _____
Diretor

VEIGAS - Rubens Rodrigues
NOME DO CANDIDATO POR EXTENSO E BEM LEGÍVEL, TRANSCRITO DA CERTIDÃO

filho de Ramires Rodrigues Veiga
NOME DO PAI POR EXTENSO E BEM LEGÍVEL, TRANSCRITO DA CERTIDÃO

e de Marina do Couto Veiga
NOME DA MÃE POR EXTENSO E BEM LEGÍVEL, TRANSCRITO DA CERTIDÃO

nascido a 25 de maio de 1929
DIA MÊS EM QUE NASCEU ANO EM QUE NASCEU

em Bagé estado de RS
CIDADE OU MUNICÍPIO EM QUE NASCEU ESTADO EM QUE NASCEU

(residência do aluno à Rua _____ n.º _____ Fone _____)

(residência dos pais à Rua _____ n.º _____ cidade _____)

vem solicitar a V. S^a sua matricula na _____ série do curso _____

e declara que aceita as disposições do Regimento Interno deste Educandário.

Nestes termos espera deferimento

Bagé, 15 de março de 1983

ASSINATURA DO CANDIDATO OU SEU RESPONSÁVEL

RESERVADO À SECRETARIA — Não escreva neste espaço

O aluno está _____
APROVADO OU REPROVADO

na _____ série do curso _____

frequentado n.º _____ em 19 _____

MÉDIA _____ HORÁRIO _____

Conferido em _____ / _____ / 19 _____

ASS. DA SECRETÁRIA QUE CONF. A MATRÍCULA

Pagou Cr\$ _____
referente à _____ prestação

em _____ 19 _____

OBSERVAÇÕES: _____

Fonte: Acervo Arquivo Público Municipal

Figura 14 - Ata de exame de avaliações no curso de Teoria Musical e solfejo do IMBA.

Instituto Municipal de Belas Artes Professora Rita Jobim Vasconcellos

FUNDADO EM 10 DE ABRIL DE 1921
 Reconhecido de acôrdo com o Decreto N.º 53 893, de 2 de Julho de 1964 do Governo Federal
 Av. 7 de Setembro, 1087 — Fone 2-2251 — Bagé — RGS — Brasil

CURSO Teoria Musical

DESPACHO:
Como requerer

Magda Lufantini
 Diretor
 8, 12 1981

Exmo. Sr. Diretor
Rubens Rodrigues Seiga
 (Nome por extenso) (Estado Civil)

filho de Raimundo Rodrigues Seiga e dona Marina do Couto Seiga
 nascido a 20 de maio

de 1929 no município de Bagé residente à rua
 do Estado R.S.

Vila das Forças - Rua Walter Costa, 530 telefone n.º _____ à vista dos documentos
 que apresenta, requer sua matrícula na 2ª série do curso de Teoria Musical

P. Deferimento

Bagé, 30/11/81
 x Rubens R. Seiga

Fonte: Acervo Arquivo Público Municipal

Figura 15 - Atas de exame de avaliações no curso de Teoria Musical e solfejo do IMBA.

Certifico que o Sr. Rubens Veiga
prestou os seguintes exames das matérias de Teoria Musical

MATÉRIA	GRAU	DIA	LIVRO	FLS.
<u>Teoria Musical</u>	<u>9,5</u>	<u>08/12/81</u>	<u>Ata avulsa</u>	<u>em arquivo.</u>
MÉDIA GERAL				

TIPOGRAFIA INST. DE MENORAS, SAGE — RUC. 008/005-944 — CPO. 00.000.101/0018

Secretaria do Instituto Municipal de Belas Artes
Professora Rita Jobim Vasconcellos

aos 10 de dezembro de 1981

[Assinatura]
Secretaria

Fonte: Acervo Arquivo Público Municipal

Figura 16 - Rubens ao lado da repórter Maria do Carmo, apresentadora na época do Jornal do Almoço POA. Da esquerda pra direita Júlio César Paiva no trombone de vara, logo atrás Antônio Jorge o Tatu, e a sua direita Gleci Pacheco Nunes também ao trombone de vara. Os demais músicos não foram identificados.



Fonte: Acervo Arquivo Público Municipal

Figura 17 - Banda Municipal de Bagé – Local da apresentação: calçadão de Bagé, durante apresentação do Jornal do Almoço, repórter Maria do Carmo (POA), no centro da imagem Gleci Pacheco Nunes e, de frente para a apresentadora, Rubens Veiga.



Fonte: Acervo Arquivo Público Municipal.

Figura 18 - Certificado da Ordem dos Músicos do Brasil pelo curso de Teoria Musical e Solfejo, ano de 1988.



Fonte: Acervo particular da família Veiga.

Figura 19 - Da esquerda para direita professora Neiva Sitoni Vaz, professora do curso de acordeom, sua aluna identificada e, na bateria, o professor Rubens Veiga em uma audição no Instituto Municipal de Belas Artes- IMBA.



Fonte: Acervo Arquivo Público Municipal

Figura 20 - Rubens Veiga e Professor Glênio Lucas Fucks recebendo a premiação no concurso de Bandas 1999, realizado pela Federação de Bandas do Rio Grande do Sul- FEBARGS/RS, na cidade de Pelotas



Fonte: Acervo pessoal de Joicelele Batista

Figura 21 - Típica de tangos, da esquerda para a direita Seu Lívete conhecido como Tomé, Rubens Veiga ao teclado. O senhor do bandoneón não foi identificado.



Fonte: Acervo pessoal de Jeferson Ramires.

Figura 22 - Rubens Rodrigues Veiga



Fonte: Acervo pessoal Jeferson Ramires.

Figura 23 - Rubens (terceiro da esquerda para a direita) tocando trompete. Os demais não foram identificados



Fonte: Acervo pessoal de Jeferson Ramires.

Figura 24 - Jornal Correio do Sul – Bagé, 02 de julho de 2005, quinta-feira, pág.: 07.



Fonte: Acervo Arquivo Público Municipal.



O momento de emoção quando soou o clarim

Um grande acompanhamento marcou as despedidas ao Maestro Rubens Veiga, que morreu na noite da última terça-feira, depois de sofrer isquemia cerebral. Dezenas de amigos, a maioria músicos, companheiros de muitos conjuntos e se-
restas passaram todo o dia lembrando do "grande mestre", considerado um músico múltiplo. Era diferenciado, tal a versatilidade, sendo maestro, instrumentista, arranjador e professor, tendo atuado por longos anos no Instituto Municipal de Belas Artes "Rita Jobim de Vasconcellos". Lecionava teclado, violoncelo, pistom, trombone, acordeon. Na vida artística Rubens Veiga fez história fazendo parte de uma geração de "músicos de ouro", acompanhando os grandes cantores que passaram por Bagé, entre eles, Nelson Gonçalves, Ângela Maria, Alcides Gerardi, Gregório Barrios, Dalva de Oliveira, Jamelão. Atuou na Banda União dos Artistas, no Conjunto Melódico Santa Cecília, além de vários conjuntos musicais. Junto com Lulu, Liovetti e o baterista Mandinho(Solari) fez programas de auditório na Rádio Cultura, atendia pedidos musicais por telefone, cuja interpretação ocorria tão logo o ouvinte desligasse, tal era seu conhecimento sobre composições da época. Foi maes-

tro da Banda Municipal na década de 80 e recentemente ganhou o prêmio como "Melhor Maestro" no Festival de Bandas na cidade de Rio Grande, quando dirigia a Banda Marcial da Escola Waldemar Amorety Machado. Dedicado a arte musical, integrava uma típica de tangos que ultimamente fazia shows em benefício de entidades assistenciais.

Quando o caixão foi levado à sepultura, mais de uma centena de pessoas aplaudiram e um músico do Exército interpretou no clarim o toque de Silêncio.

Rubens Rodrigues Veiga, contava 76 anos. Residia na rua Dom Ângelo Mugnol, 1.200. Era casado com Dalila Madruga Céspedes de Veiga, e deixa a filha Iara, com Gleci Pacheco Nunes, e os netos Andréia, Daiane e Rodrigo e um bisneto, Lucas.

Com serviço de entrega

Floricultura
ida

Com Flores a
alegria Floresce

3242-2199 Marçal Florum,
3242-6394 constrói ao Banco do Brasil

Figura 25 - Jornal Minuano – Ano XI – Nº 2306 – Pág.: 14 - Bagé, quinta-feira, 2 de junho de 2005.

Óbitos

Funerária da Santa Casa
GLÁDIS MARA ALVES FREITAS, 51 anos, serviços gerais, viúva. Deixa os filhos Cláudia Mara, Luís Cláudio e Joana Raquele.
RUBENS RODRIGUES VEIGA, 76 anos, casado, músico. Deixa a esposa Dalila Madruga Veiga e a filha Iara.
ALBA FAGUNDES DE CAMPOS, 90 anos, viúva, inativa. Deixa os filhos José Luiz, Maria Amélia, João Carlos e Anita.
DARCI RODRIGUES, 74 anos, solteiro, aposentado.
DELMAR SIMÕES BORBA, 74 anos, casado, inativo. Deixa a esposa Maria Helena Borba e os filhos Elton e Eliane.

Funerária
Santa Casa de Caridade de Bagé
 Atendimento 24 horas - pessoal especializado - serviços e produtos de boa qualidade - preços e condições acessíveis

Endereço: Rua General Mallet, 98 - Fone: 242 3871
www.funerariadasantacasa.com.br

Fonte: Acervo Arquivo Público Municipal de Bagé

Figura 26 - Convite para a missa de 7^o dia (Direção e professores do IMBA) - Jornal Minuano, Bagé, sábado 4, domingo 5 de junho de 2005, p. 21.

Prefeitura Municipal de Bagé - Secretaria Municipal de Cultura
 IMBA - Instituto Municipal de Belas Artes "Prof. Rita Jobim Vasconcellos"
 Prédio - Solar da Sociedade Espanhola
 2005

CONVITE PARA MISSA

Direção e professores do IMBA convidam para missa de 7^o dia do

Maestro Rubéns Veiga,

a realizar-se na Igreja Nossa Senhora da Conceição dia 06.06.05 às 18h30min.

O Maestro

Era uma música lá no céu e veio para ensinar-nos as mais belas melodias aqui na terra.

O mundo ouviu sua primeira melodia no dia em que ele nasceu. Foi um homem humilde que cresceu com dignidade, semeou por todas partes suas sementes com dedicação e paciência, regou-as com muito amor, cultivou-as com grande afeto.

Hoje estamos tristes pois nosso grande mestre Rubéns Veiga nos deixou. Um senhor com alma de menino que espalhava a alegria por onde passava, foi sem dúvida um grande professor, um amigo fiel, que com certeza deixou muitos frutos.

É triste para nosso mundo perder um grande maestro, mas agradeço a Deus por tê-lo colocado em nossos caminhos, pelos seus ensinamentos, por suas maravilhosas melodias e por fazermos acreditar que é possível realizar nossos sonhos.

Obrigado amigo por fazer parte e contribuir em nossas vidas, jamais te esqueceremos.

Que Deus ilumine todos os seus novos caminhos.

Fonte: Acervo Arquivo Público Municipal de Bagé.